

Você sabe o que é
a PEC 241/PEC 55?

Pela nossa saúde e
segurança: defender a NR12

Direitos: 13°
salário até o dia 20



12 DE FEVEREIRO



O JORNAL DOS METALÚRGICOS E METALÚRGICAS

DEZEMBRO/2016 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA WWW.METALURGICOSCAXIAS.COM.BR FACEBOOK.COM/SINDICATOMETALURGICOSCAXIASDOSUL

ALERTA CONTRA RETROCESSOS E FIM DE DIREITOS

O encerramento de 2016 e o início de 2017 tem sido de apreensão e alerta para os trabalhadores. Em Brasília, o governo Temer prepara as contrarreformas trabalhista e da previdência. Quer, já no próximo ano, acabar com a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), que significa o fim do 13º, das férias, do

repouso remunerado, das horas extras e jornada de trabalho; também quer alterar a idade mínima das aposentadorias para 65 ou 70 anos.

Em Caxias, algumas empresas agem como se essas medidas hoje fossem legais. Tentam atacar os direitos dos metalúrgicos com atraso ou não pa-

gamento dos salários, demissões sem pagamento das verbas rescisórias, flexibilizações.

O Sindicato reafirma que não aceita retrocessos e nenhum direito a menos. Um exemplo foi a decisão da direção de não aceitar, no caso da Guerra, e em nenhum outro caso, acordo de

parcelamento de verbas rescisórias.

A prioridade do Sindicato segue na defesa do emprego e dos direitos dos metalúrgicos, por isso o momento é de alerta e reforço da união e luta dos trabalhadores ao lado do Sindicato, para resistir às tentativas de acabar com os direitos e a democracia.

DOIS DOMINGOS SEGUIDOS DE ALEGRIA, UNIÃO E INTEGRAÇÃO NA SEDE CAMPESTRE

Dezembro na Sede Campestre está repleto de atividades de lazer e prêmios para a família metalúrgica. No dia 11, haverá o sorteio para os trabalhadores que participam da Contribuição Confederativa. Serão sorteados um carro zero e mais 13 prêmios especiais.

No dia 18, teremos a chegada do Papai Noel e o sorteio de outro carro zero quilômetro da campanha de sócios. Entre as mulheres sócias do Sindicato, será sorteada uma viagem em território nacional no valor de 3 mil reais.

Você não pode ficar de fora dessa! Dois domingos seguidos de muita alegria, união e integração na Sede Campestre.

11/12
SORTEIO DA
CONFEDERATIVA

18/12
SORTEIO CAMPANHA
DE SÓCIOS





16 DIAS DE ATIVISMO PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Tem sido comum na indústria de Caxias o assédio moral e sexual. A Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres é uma mobilização mundial que luta contra isso. Iniciou em 25 de novembro, Dia Internacional da Não Violência contra a Mulher, e vai até 10 de dezembro, o Dia Internacional dos Direitos Humanos. Se você tiver alguma denúncia de assédio ou violência no seu local de trabalho, reaja, procure o Sindicato.

SALÁRIO

Metalúrgicos recebem integralidade do dissídio em 01/12

O complemento final do reajuste do dissídio 2016 deve ser concedido em 01 de dezembro. As empresas devem repassar o percentual de 3,32%, totalizando os 9,82% definidos em setembro na negociação mediada no Tribunal Regional do Trabalho, em

Porto Alegre. Na ocasião, o Sindicato conseguiu que fosse repassada a reposição da inflação, ainda durante o ano, e garantiu a permanência, por dois anos, dos benefícios sociais, como a inexistência de banco de horas, direito à votação nas flexibilizações e feria-

dos, pré-aposentadoria de 12 meses, auxílio-creche, licença-maternidade de 180 dias, entre outros critérios estabelecidos conforme dissídio 2015. Até o momento, a categoria recebeu retroativo a junho de 4% e mais 2,5% em outubro.



NOSSA LUTA. NOSSAS CONQUISTAS.

Horas extras

Tem muita coisa que os metalúrgicos conquistaram através da sua luta, ao lado do Sindicato, e que são direitos consagrados no dissídio. Uma dessas conquistas é o adicional de horas extras.

O dissídio coletivo da categoria estabelece que as empresas devem remunerar as horas extras trabalhadas por seus funcionários. O adicional é de 50% para até 22 horas extras mensais e 100% de 23 a 60 horas extras. Nas excedentes, o percentual é de 130%. Sempre ressalvados os horários especiais.

Segunda parcela do 13º deve ser paga até o dia 20

O décimo terceiro salário é um direito garantido na Constituição Federal de 1988. Todo o trabalhador com carteira assinada ou aposentado tem direito ao 13º, que é o pagamento de um salário a mais no final de cada ano. A partir de 15 dias de atividade, o trabalhador já tem direito de receber o 13º proporcional ao tempo de trabalho. O valor do 13º é calculado da seguinte forma: valor do salário dividido por 12 vezes o número de meses trabalhados. Esse valor é pago em duas parcelas: a primeira até 30 de novembro, a segunda até 20 de dezembro. Caso essas datas caiam em domingos ou feriados, o pagamento deve ser antecipado para o último dia útil anterior.

Exija e garanta os seus direitos! Caso você não receba as parcelas do 13º, entre em contato com o Sindicato, pelo telefone (54) 4009.8300.

Férias devem iniciar no primeiro dia útil da semana

Neste momento em que as empresas estão programando férias, o trabalhador precisa ficar atento. Conforme a convenção coletiva, o período de férias deve iniciar no primeiro dia útil da semana. As férias individuais podem ser gozadas em dois períodos individuais, desde que nenhum deles seja inferior a 10 dias corridos.

PALAVRA DO PRESIDENTE



União para enfrentar os novos desafios

Companheiros e companheiras, nós, que já enfrentamos muitas lutas juntos, agora estamos diante de novos e grandes desafios. Vem aí a contrarreforma da previdência que vai mudar a idade mínima das aposentadorias para 65 ou até 70 anos; a contrarreforma trabalhista que prega o fim da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e quer acabar com o 13º, as férias, repouso remunerado e jornada de trabalho. Toda essa pauta, que deve vir logo no início de 2017, exigirá de novo o reforço da nossa unidade.

Como já fizemos com a ameaça da Emenda 3, em 2007, quando o Sindicato - junto dos metalúrgicos - colocou mais de 20 mil pessoas na rua e barrou aquela medida - agora precisamos retomar a nossa identidade de luta e evitar mais este ataque aos nossos direitos.

Que tenhamos um 2017 de muita luta e realizações. Juntos vamos enfrentar e superar os desafios.

Assis Melo
presidente

NR 12 é novamente ameaçada

A Norma Regulamentadora 12 (NR12) foi pauta de um encontro promovido pelo setor patronal (Simecs). O evento determinou que os patrões irão solicitar mais prazo para aplicação da norma. Ela estabelece as medidas de proteção à saúde e integridade física dos trabalhadores, estabelecendo a prevenção de acidentes e doenças do trabalho. O Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul e região participou da elaboração da NR12 e a considera fundamental para garantir a segurança do trabalhador metalúrgico.



FITMETAL defende democracia, crescimento e empregos

Em sua 5ª Reunião da direção, realizada em São Paulo, nos dias 23 e 24 de novembro, a FITMETAL reafirmou a necessidade de lutar pela democracia e a defesa da soberania nacional. Deverá propor uma resistência ampla pelos direitos dos metalúrgicos e, ao mesmo tempo, deverá buscar ser propositiva em relação às demandas do setor produtivo do país pela retomada do crescimento, criação de novos empregos e pelo projeto de desenvolvimento necessário para o Brasil.

ALERTA

VOCÊ PRECISA SABER

O QUE É A PEC 241/PEC 55 E COMO ISSO AFETARÁ A SUA VIDA

O Senado aprovou em primeiro turno a PEC 55, que prevê o congelamento dos investimentos públicos federais por 20 anos

A PEC 55, que na Câmara Federal era chamada de PEC 241, institui um novo regime fiscal como pretexto para sanar as contas do país, que durará por 20 anos. Na prática significa que, tendo como base o ano de 2016 - que foi um dos piores, todos os investimentos do governo nas suas áreas de atuação serão congelados por duas décadas, sofrendo apenas o ajuste da inflação. Apenas nos casos de educação e saúde, o ano base será de 2018.

Além disso, o artigo 104 da PEC 241 retira a obrigatoriedade dos percentuais mínimos que devem ser gastos com educação e saúde por cada estado e cada município ao ano, como estabelecia a Constituição: 18% da arrecadação federal e 25% da arrecadação de estados e municípios deveriam ser investidos na educação. Na saúde, a obrigatoriedade do investimento deveria chegar a 15% em 2020. Com a PEC 241/PEC 55, o investimento cairá bastante nestas áreas porque será sempre com base no que foi gasto no ano anterior acrescido da inflação. Ou seja, se a economia melhorar isso não

significará recuperação ou melhora no que é investido nestas áreas.

Salários vão parar de crescer

Outras áreas como saneamento básico, segurança pública, habitação, infraestrutura e assistência social também serão igualmente afetadas com o congelamento por 20 anos.

As aposentadorias ficarão achatadas e a política de valorização do salário mínimo, que ajudou a tirar milhões da pobreza nos últimos anos, também ficará comprometida por duas décadas.

Para onde vai o dinheiro?

Os recursos que não irão mais para saúde e educação serão revertidos para o pagamento da chamada dívida pública. Atualmente, mais de 50% do que o Brasil arrecada vai diretamente para os bancos, para pagamento de juros e amortizações. Para os gastos com os bancos a PEC não altera nada. Ou seja, a ordem é tirar da saúde e educação e repassar para os banqueiros.



Há outro caminho

Segundo a professora da Faculdade de Economia da USP (Universidade de São Paulo), Laura Carvalho, há alternativas diferentes da PEC para o Brasil superar as dificuldades. Segundo ela, uma das formas seria diminuir a altíssima taxa de juros que compromete a produção e inviabiliza a indústria. Além disso, Laura pontua que no Brasil hoje, "65% dos rendimentos dos que são os mais ricos na população estão isentos de impostos, nada mais justo e natural que a gente discuta cobrança de impostos em cima desses que podem pagar mais", defende. Taxar as grandes fortunas e rever desonerações fiscais também poderiam ser admitidos como forma de não fazer pesar sobre os trabalhadores e os mais pobres o peso da crise, como quer o governo através da PEC 241/PEC 55.

Mobilizações

Diversos protestos têm ocorrido em todo o país, porém sem a cobertura da grande mídia, diferente do que fazia nos chamados "panelaços" que também sumiram. Isto, mais uma vez, mostra que os grandes canais de comunicação não são neutros. Eles também têm interesse nesta pauta que retira direitos sociais.

BAIXE O APP DO SINDICATO.

PROCURE PELO NOME: SINDICATO METALÚRGICOS CAXIAS OU ESCANEIE O QR CODE AO LADO.

O SINDICATO QUE VOCÊ PRECISA, NO MOMENTO EM QUE VOCÊ PRECISA.



CONSULTA AMBULATORIAL



CONSULTA JURÍDICA



FALE CONOSCO



DENUNCIE



QUERO SER SÓCIO



CAMPANHAS





Sindicato se une ao Tribunal Regional do Trabalho em ato contra a PEC 241

No dia 28 de novembro, o Sindicato dos Metalúrgicos participou de ato contra a PEC 241 (PEC 55 no Senado) na Justiça do Trabalho, em Caxias do Sul. Os atos ocorreram em todo o país. O presidente Assis Melo disse que a mudança vai afetar a todos. "Não falo só como presidente do Sindicato, mas como cidadão preocupado com a Justiça do Trabalho e com o país. Para caminharmos para frente, precisamos fortalecer e respeitar as instituições", disse Assis.

DIREITOS

A Lei de recuperação judicial e a ausência de garantias para os trabalhadores da Guerra

Guerra precisa pagar imediatamente as verbas ou readmitir os funcionários

Caxias tem acompanhado, nestes últimos dias, a luta dos trabalhadores da Guerra que foram demitidos no dia 18 de novembro e ainda não receberam seus direitos rescisórios. O grande problema é que a "Lei de recuperação judicial", em cujo processo está a empresa desde julho de 2015, não garante nenhum direito ou proteção para o trabalhador.

A Guerra propôs parcelamento das verbas rescisórias, porém, não há nada na Lei que assegure o cumprimento do acordo de parcelamento. Isto porque, caso a empresa não honre o compromisso, mesmo que este tenha sido formalizado na justiça do trabalho, nada lhe acontecerá. A referida Lei retirou do judiciário o poder de executar empresas em "recuperação judicial". Há um precedente em Caxias no caso da

recuperação judicial do grupo Voges. O grupo não cumpriu um acordo de pagamento dos seus funcionários que havia sido feito na Justiça do Trabalho. Esse fato fez com que o Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul e região tomasse a decisão de não aceitar mais o parcelamento das verbas rescisórias de qualquer empresa. Esta é a posição dos trabalhadores e do Sindicato desde a primeira assembleia, realizada no dia 11 de novembro na Guerra. Ou seja, a Guerra precisa pagar as verbas rescisórias imediatamente ou readmitir os trabalhadores.

O Sindicato ingressou com solicitação de dissídio coletivo para os demitidos no Tribunal Regional do Trabalho, em Porto Alegre. Uma audiência deve ser realizada na primeira semana de dezembro.

Marcele Brusa Maciel



Trabalhadores em assembleia com o Sindicato em frente à empresa

Ana Caroline Guarnieri

O Sindicato, por meio do Departamento dos Aposentados, levou um grupo de 50 aposentados para uma programação especial de encerramento das atividades do ano de 2016 na Sede Campestre da entidade. Além da alegria dos gaiteiros, que animaram o baile, também foram realizadas brincadeiras, atividades lúdicas e um café especial.



JOGOS DE VERÃO

FUTEBOL 7
MASCULINO LIVRE / VETERANOS - 35 ANOS
FEMININO

29 de Janeiro
05, 12, 19 e 26 de Fevereiro
05 e 12 de Março

Local dos Jogos:
Sede Campestre do Sindicato

Nº de Equipes:
40 - Masc.
12 - Vet.
16 - Fem.

Inscrições
16/11 a 17/01/17

As equipes terão que entregar as fichas de inscrição e a relação dos atletas participantes

Reunião:
10/01/17

Informações: Departamento de Esportes
 4009-8558 / 9169-5023 / 9947-1244

Sartori e o "pacotaço" de destruição do estado

Marcelo Pinto - A Plateia



Está em discussão na assembleia gaúcha um pacote que prevê a extinção de fundações e privatizações de setores estratégicos. Tais medidas deverão aprofundar a crise e desmantelar o estado. Trata-se de uma receita velha, que não funcionou, mas aparece como "novidade". O pacote, assim como o reajuste do SMR, devem ser votados pelos deputados até o final de dezembro.